

## PRÁTICA DE LETRAMENTO EM UM CURSO TÉCNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cândida Martins PINTO

Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul - RS

[candidamartins@svs.iffarroupilha.edu.br](mailto:candidamartins@svs.iffarroupilha.edu.br)

**Resumo:** Exercer práticas de leitura e escrita em sala de aula é participar de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação. Nesse sentido, o objetivo do artigo é mostrar como foi realizada uma prática de letramento nas aulas de Língua Portuguesa do Curso Técnico em Secretariado do Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul, durante o primeiro semestre letivo de 2011. O programa de ensino buscou trabalhar com leitura, interpretação e produção de um conjunto de gêneros textuais compatíveis com o sistema de atividades do contexto profissional do futuro Técnico em Secretariado. Os gêneros foram publicados em um jornal do Curso, e houve uma cerimônia de divulgação para a comunidade escolar dessa atividade prática. A base teórica do trabalho estava pautada nos Novos Estudos do Letramento (ROJO, 2009; STREET, 2003 e HEATH, 1982) e na concepção de gêneros textuais de Bazerman (2005) e Dolz e Schneuwly (2004). O trabalho de leitura e escrita com os gêneros evidenciou que a produção textual torna-se uma prática letrada e, portanto, concreta e motivadora, quando os estudantes percebem que, por meio dos gêneros, podem interagir e se comunicar.

**Palavras-chave:** práticas de letramento; experiência; curso técnico.

### 1 O panorama da experiência

Tendo em vista o trabalho pedagógico que desenvolvo como docente de Língua Portuguesa em cursos profissionalizantes, procuro descrever neste texto uma experiência de prática de letramento ocorrida no primeiro semestre de 2011, junto ao curso Técnico em Secretariado, do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul.

Durante as aulas da disciplina de Língua Portuguesa, buscou-se desenvolver um trabalho pautado na concepção de sistemas de gêneros de Bazerman (2005), na definição de gêneros textuais de Dolz e Schneuwly (2004), bem como nos Novos Estudos do Letramento (ROJO, 2009; STREET, 2003 e HEATH, 1982). Essas vertentes teóricas foram selecionadas já que se assume o pressuposto que ensinar línguas é trabalhar com práticas sociais por meio da escrita de diferentes gêneros textuais significativos para o contexto em que se insere essa prática. Nesse sentido, opta-se por não se ensinar gênero como tal e sim se trabalhar com a compreensão de seu funcionamento na sociedade e na sua relação com os indivíduos situados em uma determinada cultura (BAZERMAN, 2005).

Dessa forma, o programa de ensino da disciplina buscou trabalhar com leitura, interpretação e produção de um conjunto de gêneros textuais compatíveis com o sistema de atividades do contexto profissional do futuro Técnico em Secretariado, a saber; notícia, reportagem, resenha, entrevista, artigo de opinião e editorial. Os gêneros foram publicados em um jornal do Curso intitulado *Jornal do Secretariado: Secretariando e Informando*, e houve uma cerimônia de divulgação para a comunidade escolar dessa atividade prática.

Frente ao exposto, faz-se necessário aprofundar, no próximo capítulo, os conceitos já mencionados sobre gênero e letramentos. A seguir, expõem-se a perspectiva metodológica e a contextualização da experiência. Por fim, apresentam-se os resultados obtidos - motivações e aprendizagens - com os estudantes envolvidos nessa prática de letramento.

## 2 Letramentos e gêneros textuais

Os Novos Estudos do Letramento têm como objeto de conhecimento os aspectos e os impactos do uso da língua escrita, sob a perspectiva sociocultural. Não se limita apenas à aquisição de habilidades, mas refere-se também à apropriação da leitura e da escrita para serem utilizadas em práticas sociais específicas, conforme Street (2003). Além disso, essa concepção de 'novo' impõe o reconhecimento de múltiplos letramentos, variando de acordo com o tempo e o espaço, bem como as dimensões de poder conferidas por esses processos de leitura e escrita (Idem, 2003b).

Conforme destaca Oliveira (2010), essa valorização dos usos da leitura e da escrita como práticas por oposição à compreensão do letramento visto como um modelo autônomo e homogeneizante deu lugar à compreensão de um novo conceito, de natureza plural – letramentos (ou letramentos múltiplos).

Para Soares (2002), letramento não são as próprias práticas de leitura e escrita, e/ou os eventos relacionados com o uso e função dessas práticas, ou ainda o impacto ou as consequências da escrita sobre a sociedade, mas, para além de tudo isso, letramentos (no plural) é o estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação.

A partir do conceito de letramentos múltiplos, ou seja, diferentes contextos (casa, escola, igreja, lojas, empresas, órgãos oficiais, dentre outros), que exigem diferentes práticas de letramentos e atendem a diferentes funções e propósitos (OLIVEIRA, 2010), parte-se para duas importantes distinções propostas por Street (2003) e Barton e Hamilton (2000): (1) modelos de letramento autônomo e ideológico e (2) práticas de letramento e evento de letramento, as quais passa-se a descrever.

De acordo com Street (2003), o letramento autônomo corresponde à visão dominante na escola tradicional de que as práticas letradas são descoladas dos usos e das relações de poder na sociedade. Já o letramento ideológico diz respeito à visão de próprio autor de que essas práticas são heterogêneas e valoradas diferentemente de meio para meio, de modo que cabe à escola evidenciar e tirar proveito da natureza dessas práticas para levar os alunos a uma atitude crítica e a uma ação protagonista (de intervenção no meio).

Segundo Barton e Hamilton (2000, p. 7), enquanto o evento de letramento identifica a ocorrência de uma situação social na qual a escrita assume um papel central, a prática de letramento, que diz respeito aos “modos culturais de utilização da escrita”, corresponde às relações sociais que se estabelecem em torno dos usos escritos. Os eventos de letramento têm base na prática de letramento que, sendo um nível mais abstrato, somente pode ser vista por meio desses eventos.

Compartilha-se com a ideia de Kleiman (2007, p. 4), quando a autora assinala que é na escola, agência de letramento por excelência da sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas.

Ao organizar programas de ensino, o professor pode considerar quais gêneros de que esferas (e com que práticas letradas, capacidades de leitura e produção agregadas) devem/podem ser selecionados para abordagem e estudo (ROJO, 2009). Dessa forma, por meio dos gêneros, é que a escola torna possível as práticas de letramento.

Em consonância com Bakhtin (1997), quando ele afirma que os gêneros textuais são “tipos relativamente estáveis de enunciados”, que se caracterizam por ter um conteúdo temático, um estilo e uma construção composicional, define-se gênero, segundo os preceitos de Bazerman (2005), como parte constitutiva de como os seres humanos dão forma às atividades sociais. Para o autor (*idem*), gêneros são fenômenos de reconhecimento psicossocial que são parte de processos de atividades socialmente organizadas e emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos

Os conceitos propostos por Bazerman podem ser exemplificados tomando como base as situações cotidianas em que estamos envolvidos. Por exemplo, quando estamos em um jogo de futebol e reconhecemos que uma multidão está entoando uma canção para o time, ao nos unirmos à torcida, estaremos sendo atraídos para o espetáculo e emoções de um evento atlético comunitário (BAZERMAN, *ibid.*). O fato de muitas pessoas cantarem a mesma canção (gênero textual) denota que estão compartilhando o mesmo significado, em um determinado contexto e com um propósito único – incentivar o time.

Nessa perspectiva, os gêneros constituem práticas de linguagem, ou melhor, meios para agir nas situações de linguagem. São utilizados para tornar possível a comunicação e funcionam como intermediários entre o enunciador e o destinatário (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004). Essa concepção está de acordo com os estudos de letramento, pois, com o auxílio dos gêneros, trabalha-se leitura e escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem (KLEIMAN, 2007).

Desse ponto de vista, os gêneros podem ser considerados instrumentos, no sentido vygotskiano do termo, que fundam a possibilidade de comunicação (e de aprendizagem). Schneuwly (2004, p. 23) explica essa tese levando em consideração que, na perspectiva do interacionismo social, a atividade é necessariamente concebida como tripolar: “a ação é mediada por objetivos específicos, socialmente elaborados, frutos das experiências das gerações precedentes, através dos quais se transmitem e se alargam as experiências possíveis”. Os instrumentos na atividade, dessa forma, encontram-se entre o indivíduo que age e o objeto sobre o qual ou a situação na qual ele age. Para Schneuwly (*Ibid.*, p. 26):

Há visivelmente um sujeito, o locutor-enunciador, que age discursivamente (falar/escrever), numa situação definida por uma série de parâmetros, com a ajuda de um instrumento que aqui é um gênero, um instrumento semiótico complexo, isto é, uma forma de linguagem prescritiva, que permite, a um só tempo, a produção e a compreensão de textos.

Se os gêneros constituem a referência essencial para abordar as infinitas práticas de linguagens, é justo considerá-lo não apenas como instrumento, mas como um megainstrumento, haja vista a integração de um grande conjunto de instrumentos em um todo único – que fazem a mediação da atividade da linguagem comunicativa. Schneuwly (2004) compara o gênero como um megainstrumento em que se constitui uma fábrica: conjunto articulado de instrumentos de produção que contribuem para a produção de objetos de certo tipo. Ele está inserido em um sistema complexo que contribuem para a sobrevivência de uma sociedade.

Em adição à ideia de gênero como megainstrumento para a realização de práticas sociais, Bazerman (2005) argumenta que, para caracterizar como os gêneros se configuram e se enquadram em organizações, papéis e atividades, são propostos três conceitos: conjunto de gêneros, sistema de gêneros e sistema de atividade. Para o autor (*Ibid.*, p. 32-33), um conjunto de gêneros seria a coleção de tipos de textos que uma pessoa produz ao exercer determinado papel: um professor circula com notas, caderno de chamadas, anotações de aula, provas, entre muitos outros. Um sistema de gêneros significa os diversos conjuntos de gêneros utilizados

por pessoas que trabalham juntas de uma forma organizada: alunos teriam um conjunto de gêneros diferente – anotações pessoais, questionamentos, rascunhos, agenda escolar, seminários. Esse sistema de gêneros é também parte do sistema de atividades da sala de aula. Dessa forma, no próximo capítulo, discutir-se-á como os gêneros textuais organizaram uma prática de letramento no Curso Técnico em Secretariado.

### **3 Perspectiva metodológica e contextualização da experiência**

Pensar as metodologias de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa implica considerar, de partida, como está organizado o contexto no qual a disciplina está inserida. Isso significa que o professor deve atentar, quando de seu planejamento didático, o curso e sua organização curricular – em especial para este artigo o Curso Técnico em Secretariado do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, turma 9.

De acordo com o Projeto Pedagógico Curricular (2008), o Curso Técnico em Secretariado oportuniza o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para atuar com dinamismo e responsabilidade na área secretarial, gerenciando as situações de conflitos, de maneira compreensível. O projeto prevê sua realização em dois semestres letivos, o que se justifica pela extrema necessidade de profissionalização em um menor tempo possível, devido à escassez de profissionais formados para atuarem na área de gestão administrativa e empresarial. Além disso, prevê uma estreita sintonia entre teoria e prática, proporcionando ao mesmo tempo a interdisciplinariedade, o que permite a vivência de futuras situações surgidas na organização onde irá desempenhar suas atividades, com maior segurança.

Para possibilitar a inserção de profissionais capacitados no mundo do trabalho, o curso oferece, no primeiro semestre letivo, a disciplina de Língua Portuguesa, com uma carga horária de 80 horas, que tem por objetivo trabalhar com leitura, interpretação e produção textual, priorizando um ensino crítico. Oliveira (2010) reitera sobre a importância de se trabalhar o letramento crítico em sala de aula: abordagem que não está centrada unicamente na forma do gênero textual trabalhado, mas que está ampliada para o âmbito discursivo, relacionando o texto com seu espaço histórico e também ideológico.

Diante disso, pensa-se que trabalhar com letramento crítico é, sem dúvida, inserir na sala de aula gêneros textuais dependentes do sistema de atividade no qual as pessoas estão inseridas. Em outros termos, depende dos papéis que as pessoas exercem e do que elas necessitam fazer por meio desses textos em determinadas situações. É isso que irá determinar que gêneros escolher e usar em certas situações comunicativas para atingir determinados propósitos (BAZERMAN, 2005).

Dessa forma, optou-se, na experiência ora descrita, em se trabalhar de acordo com os Novos Estudos do Letramentos (ROJO, 2009; STREET, 2003 e HEATH, 1982) que salientam a importância de se verificar quais os textos mais relevantes para o aluno e sua comunidade, em detrimento de um currículo estruturado apenas por conteúdos linguísticos.

Os gêneros textuais que organizaram o currículo semestral da disciplina foram: notícia, reportagem, resenha, entrevista, editorial e artigo de opinião. A escolha desses textos deu-se por dois principais motivos. Em primeiro lugar, a área de atuação do profissional de secretariado. Poderá atuar na sistematização das rotinas de trabalho, atendimento a clientes internos e externos, assessoria nos processos de gestão em empresas públicas, privadas e em economia mista, ONGs, sindicatos e associações (escolas, casas comerciais, hospitais, indústrias, bancos, cooperativas e outros). Nesses contextos, o profissional muitas vezes deparar-se-á com textos jornalísticos para fazer a divulgação da empresa, informar clientes sobre novidades, dar parecer sobre determinadas situações, conversar e entrevistar possíveis candidatos a emprego e/ou clientes, entre muitas outras situações. Em segundo lugar, a

disciplina de Redação Oficial, ofertada no segundo semestre do curso. Essa disciplina prevê um trabalho com textos oficiais: ofício, memorando, requerimento, circular, ata, que também são compatíveis com o mundo do trabalho da(o) secretária(o).

Partindo do pressuposto enfatizado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) que é possível ensinar a escrever textos, optou-se pelo procedimento “sequência didática”. Para os autores (idem, p. 82), “sequência didática” é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. São quatro componentes (idem, ibidem):

Parte-se da *apresentação da situação*, na qual é descrita de maneira detalhada a tarefa de escrita que os alunos irão realizar. Nessa etapa, a *primeira produção* é já realizada e permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e os exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais da turma. Além disso, ela define o significado de uma sequência para o aluno, isto é, as capacidades que deve desenvolver para melhor dominar o gênero de texto em questão. Os *módulos*, constituídos por várias atividades ou exercícios, dão-lhe os instrumentos necessários para esse domínio, pois os problemas colocados pelo gênero são trabalhados de maneira sistemática e aprofundada. No momento da *produção final*, o aluno pode por em prática os conhecimentos adquiridos e, com o professor, medir os progressos alcançados. A produção final serve, também, para uma avaliação de tipo somativo, que incidirá sobre os aspectos trabalhados durante a sequência.

Porém, antes da execução desses quatro momentos da produção textual, trabalhou-se com leitura e discussão do gênero a ser trabalhado na aula. Dessa forma, o texto era entregue para cada aluno para que ele realizasse uma pré-leitura dos elementos verbais e não-verbais. Após, a leitura do texto propriamente dita era feita ora coletiva ora individualmente, seguida de exercícios de interpretação, vocabulário, marcas linguísticas, operadores argumentativos, índices avaliativos e o que mais o gênero textual suscitava a trabalhar. Com essa metodologia, buscou-se um ensino em espiral de complexidade, levando em consideração as relações de poder implícitas e as ideologias do autor e do veículo de comunicação onde o texto foi publicado.

Todos os assuntos dos textos estudados e produzidos diziam respeito à área secretarial. Com a notícia, desenvolveu-se o assunto de uma confraternização realizada entre as duas turmas do curso. O artigo de opinião enfatizou a mulher no mercado de trabalho. A resenha foi sobre o filme “O Diabo Veste Prada”, que retrata a rotina de uma secretária. A entrevista contou com depoimentos de egressos sobre o curso, a profissão, o estágio curricular. A reportagem retratou a história da profissão secretarial desde a época dos escribas e, por fim, o editorial apresentou o Jornal onde os textos foram publicados.

O *Jornal do Secretariado: Secretariando e Informando* foi organizado e desenvolvido pelas alunas da turma 9 juntamente com o professor de Informática do curso. Os textos destaques foram publicados nesse jornal, enquanto que os demais foram publicados no Blog da turma, produzido especialmente para esse fim. Além da integração da disciplina de Língua Portuguesa com Informática, o projeto contou com auxílio da disciplina de Técnicas e Práticas em Secretariado, especialmente com o conteúdo ‘organização de eventos’, já que houve uma cerimônia de lançamento do Jornal para a comunidade escolar. Essa prática social possibilitou a concretização do projeto.

No próximo capítulo, abordar-se-ão as motivações e as aprendizagens obtidas com o projeto descrito.

#### 4 Motivações e aprendizagens da experiência

O *Jornal do Secretariado: Secretariando e Informando*, produzido ao longo do primeiro semestre de 2011, junto à disciplina de Língua Portuguesa, teve um duplo papel pedagógico. Primeiramente, deu voz e autoria aos alunos, já que os textos produzidos não foram direcionados somente à professora, como aquela que dá nota pelo trabalho realizado, mas sim a toda uma comunidade escolar que pode ler os textos publicados (não só no Jornal como também no Blog). Em segundo lugar, o Jornal serviu como um instrumento pedagógico, no sentido vygotskiano do termo, já que foi pensado para a aprendizagem da leitura e escrita. Assim, o projeto do jornal, com a culminância em um evento de divulgação, tornou-se um catalisador de práticas de letramento (BONINI, 2011).

Além desse duplo papel, é importante ressaltar o trabalho integrado, realizando entre as disciplinas de Língua Portuguesa, Práticas e Técnicas em Secretariado e Informática. A Informática possibilitou que os textos fossem digitados, diagramados, formatados e organizados para impressão. Já Práticas e Técnicas em Secretariado auxiliou na organização do cerimonial e protocolo do evento de divulgação do jornal. Trabalhar as disciplinas e os conteúdos de forma integrada, segundo Santomé (1998, p. 117), favorece o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, sua socialização e compreensão das relações entre os distintos saberes e a sociedade. Ajuda-os a refletir e criticar os valores e interesses promovidos e favorecidos por um determinado conhecimento.

Em relação ao desenvolvimento da disciplina, ficou claro que a produção textual tornou-se uma prática letrada e, portanto, concreta e motivadora, quando os estudantes perceberam que por meio dos gêneros podem interagir e se comunicar em práticas sociais condizentes com seu futuro profissional. Compreendeu-se que trabalhar leitura e escrita como práticas discursivas com múltiplas funções é trabalhar inseparavelmente dos contextos em que se desenvolvem.

O letramento crítico, segundo Oliveira (2010), tem por objetivo fazer com que o aluno se aproprie de gêneros que lhe sejam úteis para agir no mundo ou para fazer uso de determinadas práticas que lhe convém em termos de necessidades comunicativas. Percebeu-se, na turma envolvida, que essa prática de letramento favoreceu o senso crítico e a vontade de participar e se engajar no projeto, funcionando também como um recurso que eleva a autoestima do aluno, já que, com o sucesso do evento de divulgação, a turma recebeu elogios de toda comunidade escolar.

Resta dizer que trabalhar em sala de aula na perspectiva dos novos estudos do letramento é muito válido, pois possibilitam, conforme resume Oliveira (2010), abordar os gêneros não como um fim, mas como um meio, isto é, corresponde a ensinar *com* os gêneros e não *sobre* os gêneros.

#### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os Gêneros do Discurso. In: *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARTON, D.; HAMILTON, M. Literacy Practices. In: BARTON, D.; HAMILTON, M. & IVANIC, R. (orgs.). *Situated literacies: reading and writing in context*. New York; Routledge, 2000, p. 7-15.

BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Organização de Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.

BONINI, A. *Jornal escolar: gêneros e letramento midiático no ensino-aprendizagem de linguagem*. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte, 2011, v. 11, n. 1, p. 149-175.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

KLEIMAN, A. *Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna*. Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-125, 2007.

HEATH, S. Protean shapes in literacy events: ever-shifting oral and literate traditions. In: TANNEN, D. (Ed.). *Spoken and written language: exploring orality and literacy*. Norwood, N.J.: Ablex, 1982, p. 91-117.

OLIVEIRA, M. S. *Gêneros textuais e letramento*. RBLA, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 325-345, 2010.

PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR. Curso Técnico em Secretariado. Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul. 2008.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editora, 2009.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, M. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

SANTOMÉ, J. *Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

STREET, B.V. What's 'new' in New Literacies Studies? Critical Approaches to Literacy in Theory and Practice. *Current issues in comparative education*. Vol. 5. Columbia Teachers College, Columbia University, 2003. p. 77-91